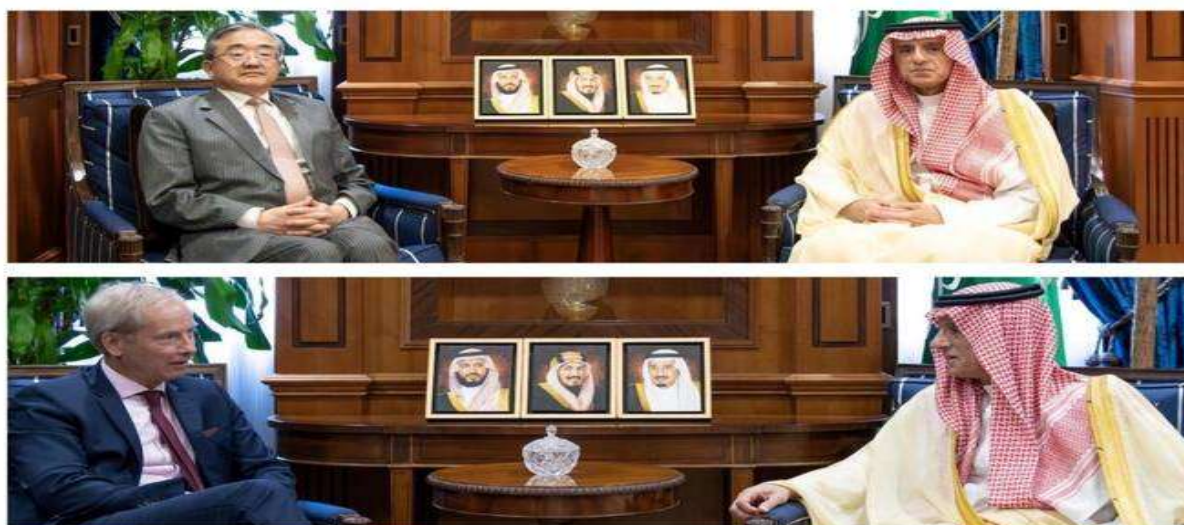




SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0139/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 26/05/2025

Ministro saudita conversa com autoridades chinesas e da UE sobre questões climáticas e globais



O enviado climático saudita, Adel Al-Jubeir, recebeu ontem em Riade, separadamente, o enviado especial da China para as mudanças climáticas, Liu Zhenmin, e o vice-secretário-geral para assuntos políticos do Serviço Europeu de Acção Externa, Olof Skoog.

O ministro de Estado das Relações Exteriores e enviado climático do Reino da Arábia Saudita, Adel Al-Jubeir, recebeu ontem em Riade o enviado especial da China para mudanças climáticas, Liu Zhenmin. Durante a reunião, eles discutiram o fortalecimento da cooperação em acção climática e conservação ambiental, juntamente com outros tópicos de interesse mútuo.

Ambos os funcionários também revisaram as iniciativas e conquistas em andamento do Reino neste campo. Em uma reunião separada, Al-Jubeir recebeu o Vice-secretário-geral para assuntos políticos do Serviço Europeu de Acção Externa, Olof Skoog, e sua delegação acompanhante. A reunião analisou os desenvolvimentos internacionais e os esforços que estão sendo feitos para enfrentá-los, além de discutir tópicos de interesse mútuo. **Fonte-Arab News.**

Vice-ministro do Reino da Arábia Saudita recebe funcionário da UE



Waleed Elkhoreiji se reúne com Olof Skoog e discute as relações bilaterais.

O Vice-ministro saudita das Relações Exteriores, Waleed Elkhoreiji, recebeu ontem em Riade, Olof Skoog, Vice-secretário-geral para assuntos políticos do Serviço Europeu de Acção Externa, e sua delegação acompanhante.

Durante a reunião, eles discutiram as relações bilaterais entre o Reino e a UE e outros tópicos de interesse comum, escreveu o Ministério das Relações Exteriores em um post no X. Realizou-se igualmente uma reunião no âmbito da terceira ronda de consultas políticas entre o Reino e o SEAE. Altos funcionários de ambos os lados participaram na sessão, presidida por Raed bin Khalid Qarmli, director-geral da diretoria geral de planeamento de políticas do Ministério das Relações Exteriores da Arábia Saudita, com Skoog representando o lado europeu. **Fonte-Arab News.**

Exportações não petrolíferas do Reino da Arábia Saudita sobem 13,4% no 1º trimestre

As exportações não petrolíferas do Reino da Arábia Saudita aumentaram 13,4%, para SR80,72 bilhões (US\$ 21,52 bilhões) no primeiro trimestre de 2025 em comparação com o ano anterior, ressaltando os esforços contínuos do Reino para diversificar sua economia. De acordo com dados preliminares divulgados pela Autoridade Geral de Estatística, as exportações nacionais não petrolíferas -

excluindo reexportações - cresceram 9%, enquanto o valor dos bens reexportados aumentou 23,7%. Esse crescimento está alinhado com a meta da Visão Saudita 2030 do Reino da Arábia Saudita de desenvolver um sector não petrolífero robusto para transformar a economia do Reino e reduzir sua dependência das receitas do petróleo.

"A proporção de exportações não petrolíferas (incluindo reexportações) em relação às importações aumentou para 36,2% no primeiro trimestre de 2025, de 34,3% no primeiro trimestre de 2024. Isso é atribuído ao aumento das exportações não petrolíferas em comparação com as importações de 13,4% e 7,3%, respectivamente, durante o mesmo período", afirmou o GASTAT. **Fonte-Arab News.**

Egipto trabalha para integrar ferrovias no comércio Ásia-Europa



O Egipto vem expandindo suas ferrovias ao longo de sete eixos separados.

O Egipto está trabalhando para integrar o país a uma rede ferroviária que conecta a Ásia e a Europa, mas uma ponte planejada há muito tempo que ligaria ao Reino da Arábia Saudita à Península do Sinai, no Egipto, ainda não foi finalizada, disse ontem o ministro dos Transportes, Kamel Al-Wazir.

O Egipto vem expandindo suas ferrovias ao longo de sete eixos separados, disse ele. Isso inclui três linhas de alta velocidade que conectariam o porto de Sokhna, no Mar Vermelho, com o Mediterrâneo e Alexandria, no norte, e com Aswan, no extremo sul. Israel e Iraque também gastaram bilhões de dólares em linhas ferroviárias com o objectivo de explorar o comércio leste-oeste. Todos os planos envolvem o carregamento de carga em navios durante parte da viagem. "Agora concluímos o planejamento da ponte entre o Egipto e o Reino da Arábia Saudita e estamos prontos para implementá-lo a qualquer momento - seja uma ponte ou um túnel", disse Wazir à Reuters nos bastidores de uma conferência

econômica organizada pela Câmara de Comércio Americana no Egito. "Mas a solução (actual) para conectar o Egito com o Reino da Arábia Saudita e a Jordânia é através da Arab Bridge Maritime Co., que actualmente tem 13 navios que podem transportar cargas entre o Reino da Arábia Saudita, a Jordânia e o Egito."

O Rei Salman da Arábia Saudita anunciou durante uma visita ao Egito em 2016 a ideia de uma ponte, que complementaria uma megacidade e zona de negócios chamada NEOM que os sauditas estavam construindo no Estreito de Tiran. A carga ferroviária seria enviada para uma série de portos no Mediterrâneo que o Egito vem modernizando na última década. A linha de trem de alta velocidade que se conecta ao sul do Egito contornaria a borda da área das pirâmides no deserto, ao mesmo tempo em que serviria ao local, acrescentou. Uma rota proposta através do local de Abidos, onde os primeiros faraós do Egito foram enterrados há 5.000 anos, foi desviada para passar pelo planalto acima e para longe do local de antiguidades. **Fonte-Reuters.**

Espanha recebe países europeus e árabes para pressionar Israel em Gaza



O Primeiro-ministro do Qatar, Sheikh Mohammed bin Abdulrahman Al-Thani, o ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, o ministro das Relações Exteriores da Espanha, José Manuel Albares, e o Primeiro-ministro palestino, Mohammad Mustafa, posam para uma foto de família com os demais participantes durante a reunião em Madrid em 25 de maio, 2025.

A comunidade internacional deve considerar sanções contra Israel para acabar com a guerra em Gaza, disse o ministro das Relações Exteriores da Espanha, enquanto países europeus e árabes se reuniram ontem em Madrid para pedir o fim de sua ofensiva.

Alguns dos aliados de longa data de Israel somaram suas vozes à crescente pressão internacional depois que expandiu as operações militares contra os governantes do Hamas em Gaza, cujo ataque de 2023 a Israel desencadeou a guerra devastadora. Um bloqueio de ajuda de dois meses agravou a escassez de alimentos, água, combustível e remédios no território palestino, alimentando temores de fome. Organizações de ajuda humanitária dizem que o fluxo de suprimentos que Israel permitiu recentemente entrar está muito aquém das necessidades.

As negociações em Madrid visam impedir a guerra "desumana" e "sem sentido" de Israel em Gaza, disse o ministro das Relações Exteriores da Espanha, José Manuel Albares, a repórteres antes da abertura da reunião. A ajuda humanitária deve entrar em Gaza "massivamente, sem condições e sem limites, e não controlada por Israel", acrescentou, descrevendo a Faixa como a "ferida aberta" da humanidade. "O silêncio nesses momentos é cumplicidade neste massacre ... é por isso que estamos nos reunindo", disse Albares.

Representantes de países europeus, incluindo França, Grã-Bretanha, Alemanha e Itália, juntaram-se a enviados do Reino da Arábia Saudita, Egito, Jordânia, Turquia, Marrocos, Liga Árabe e Organização de Cooperação Islâmica. Noruega, Islândia, Irlanda e Eslovênia, que como a Espanha já reconheceram um Estado palestino, também estão participando, ao lado do Brasil.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, reuniu-se com Albares à margem da reunião.

Durante a reunião, eles discutiram as relações entre seus países, áreas de cooperação conjunta e desenvolvimentos regionais e internacionais, incluindo os últimos desenvolvimentos na Faixa de Gaza e na Cisjordânia. Depois que a União Europeia decidiu nesta semana revisar seu acordo de cooperação com Israel, Albares disse a repórteres que a Espanha solicitaria sua "suspensão imediata". A Espanha também pediria aos parceiros que impusessem um embargo de armas a Israel e "não descartassem nenhuma" sanção individual contra aqueles "que querem arruinar a solução de dois Estados para sempre", acrescentou. A reunião de ontem também promoverá uma solução de dois Estados para o conflito israelense-palestino.

O ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noel Barrot, falou ontem por videoconferência com colegas árabes e pressionará "a necessidade de pressão coordenada" por um cessar-fogo, ajuda e libertação de reféns mantidos pelo Hamas, disse seu gabinete e se encontrará com o ministro de Estado das Relações Exteriores da Autoridade Palestina, Varsen Aghabekian Shahin, durante uma viagem a Yerevan na próxima semana, anunciou ontem o Ministério das Relações Exteriores da França. **Fonte-Reuters.**

Jordânia e Espanha prometem laços mais estreitos e pedem acção em Gaza durante negociações em Madrid



O ministro das Relações Exteriores da Jordânia, Ayman Safadi, manteve ontem conversas de alto nível em Madrid com seu homólogo espanhol, José Manuel Albares, enquanto ambas as nações reafirmavam seu compromisso de aprofundar os laços e avançar nos esforços regionais de paz.

O ministro das Relações Exteriores da Jordânia, Ayman Safadi, conversou ontem em Madrid com seu homólogo espanhol, José Manuel Albares, enquanto ambas as nações reafirmaram seu compromisso de aprofundar os laços e avançar nos esforços regionais de paz. Os dois ministros discutiram a expansão da cooperação em uma série de sectores, incluindo defesa, comércio, economia e turismo. Confirmaram igualmente os esforços em curso para finalizar um acordo de parceria estratégica entre a Jordânia e a Espanha, com o objectivo de acelerar a sua implementação. Safadi e Albares reiteraram o apoio mútuo às candidaturas um do outro em organizações internacionais e prometeram coordenação contínua nos fóruns globais. Passaram igualmente em revista os preparativos para a próxima Cimeira União para o Mediterrâneo, que terá lugar ainda este ano em Barcelona para assinalar o 30.º aniversário da união. A Jordânia e a UE devem copresidir o evento. **Fonte-Reuters.**

Líder de Israel se encontra com a secretária de segurança interna dos EUA



A secretária do Departamento de Segurança Interna dos EUA, Kristi Noem, visita o Muro das Lamentações, o local de oração mais sagrado do judaísmo, na Cidade Velha de Jerusalém, em 25 de maio de 2025.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, se reuniu ontem com a secretária de Segurança Interna dos Estados Unidos, Kristi Noem, em Jerusalém,

informou seu gabinete. A imprensa americana e israelense informou que Trump enviou Noem a Jerusalém após o assassinato de dois funcionários da embaixada israelense em Washington na semana passada. Noem foi acompanhada em sua reunião com Netanyahu pelo embaixador dos EUA, Mike Huckabee, disse o gabinete de Netanyahu em um breve comunicado na noite de ontem. A visita ocorre quando Israel intensifica sua ofensiva na Faixa de Gaza, no que diz ser um esforço renovado para destruir o Hamas. No início da noite, Noem e Huckabee visitaram o Muro das Lamentações da cidade, onde estavam ocorrendo as primeiras celebrações do feriado do "Dia de Jerusalém". O feriado comemora o que Israel considera a reunificação de Jerusalém sob sua autoridade depois que o sector oriental da cidade foi capturado por suas forças na guerra árabe-israelense de 1967. **Fonte-Reuters.**

Irão rejeita suspensão temporária do enriquecimento de urânio para garantir acordo nuclear com EUA



Membros da delegação iraniana deixam a embaixada do Sultanato de Omã, onde ocorre a quinta rodada de negociações EUA-Irão, em Roma, Itália, em 23 de maio de 2025.

O Irão não considerará suspender temporariamente o enriquecimento de urânio para garantir um acordo nuclear com os Estados Unidos, disse hoje um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, acrescentando que ainda não havia uma data definida para a sexta ronda de negociações com Washington. As negociações entre Washington e Teerão visam resolver uma disputa de décadas sobre as ambições nucleares do Irão, e ambos os lados adotaram uma postura dura em público sobre a questão do enriquecimento de urânio do Irão. Questionado sobre relatos de que o Irão poderia congelar o enriquecimento por três anos para chegar a um acordo, o porta-voz Esmail Baghaei disse em uma coletiva de imprensa: "O Irão nunca aceitará isso".

Baghaei também descartou a possibilidade de um acordo nuclear provisório com os EUA, descartando relatos da imprensa de que um acordo provisório estava

sendo considerado como um passo temporário em direcção a um acordo final. O presidente Donald Trump disse ontem que os negociadores dos EUA tiveram conversas "muito boas" com uma delegação iraniana no fim de semana. O Irão está aguardando mais detalhes do mediador do Sultanato de Omã sobre o momento da próxima ronda de negociações, disse Baghaei. "Se houver boa vontade do lado americano, também estamos optimistas, mas se as negociações tiverem como objectivo restringir os direitos do Irão, as negociações não chegarão a lugar nenhum", acrescentou. As apostas são altas para ambos os lados. Trump quer reduzir o potencial de Teerão de produzir uma arma nuclear que poderia desencadear uma corrida armamentista nuclear regional e talvez ameaçar Israel. O Irão, por sua vez, mantém seu programa nuclear exclusivamente para fins civis e quer se livrar de sanções devastadoras à sua economia baseada no petróleo. **Fonte-Reuters.**

Homem com dupla cidadania é acusado de tentar atacar a embaixada dos EUA em Tel Aviv



O exterior do edifício da Embaixada dos EUA na cidade costeira israelense de Tel Aviv, Israel.

Um cidadão norte-americano e alemão foi preso ontem sob a acusação de ter viajado a Israel para atacar a embaixada dos Estados Unidos em Tel Aviv. Promotores federais em Nova York disseram que o homem, Joseph Neumeyer, caminhou até o prédio da embaixada em 19 de maio com uma mochila contendo coquetéis molotov, mas entrou em confronto com um guarda e acabou fugindo, deixando cair a mochila enquanto o guarda tentava agarrá-lo. A polícia então rastreou Neumeyer até um hotel a poucos quarteirões da embaixada e o prendeu, de acordo com uma queixa criminal apresentada no Distrito Leste de Nova York.

A tentativa do ataque ocorreu no contexto da guerra de Israel em Gaza, agora em seu 19º mês. Neumeyer, de 28 anos, que é originalmente do Colorado e tem dupla cidadania americana e alemã, viajou dos EUA para o Canadá no início de

fevereiro e chegou a Israel no final de abril, de acordo com registros do tribunal. Ele fez uma série de postagens ameaçadoras nas redes sociais antes de tentar o ataque, disseram os promotores. **Fonte-Reuters.**

O valor estratégico do aprofundamento dos laços OTAN-Médio Oriente e Norte de África



LUCAS COFFEY
24 de maio de 2025



Nos últimos anos, houve um aumento no envolvimento de alto nível entre a OTAN e os estados do Golfo.

Os recentes desenvolvimentos na Síria e a guerra em curso em Gaza servem como lembretes regulares da importância do Médio Oriente para os formuladores de políticas ocidentais.

Em um momento em que muitos no Ocidente, particularmente nos EUA, preferem reduzir seu envolvimento na região e se concentrar mais em áreas como o Indo-Pacífico, as realidades geopolíticas no terreno continuam a impedir que essa mudança se torne realidade.

Isso é especialmente verdadeiro para a Organização do Tratado do Atlântico Norte, que compreensivelmente priorizou a defesa territorial da Europa diante da agressão externa nos últimos anos. No entanto, a OTAN também manteve o envolvimento com o Médio Oriente.

É claro por que a organização não pode se dar ao luxo de ignorar a região. A geografia por si só torna isso impossível, mas o Médio Oriente e a Europa também compartilham uma série de interesses de segurança e desafios sobrepostos. Isso

inclui terrorismo, os efeitos humanitários da migração em massa e preocupações com a proliferação nuclear. Por estas razões, faz sentido estratégico para a OTAN e os países do Médio Oriente reforçar a sua cooperação.

Em 2004, a OTAN estabeleceu a Iniciativa de Cooperação de Istambul, que serviu como a principal plataforma da aliança para o envolvimento com o mundo árabe. Qatar, Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Kuwait participam actualmente da iniciativa, que formaliza a cooperação regional entre a OTAN e os países do Conselho de Cooperação do Golfo, e promoveu visitas de alto nível, exercícios conjuntos de treinamento e intercâmbios de educação militar. A presença da OTAN no terreno na região é ancorada pelo centro regional ICI-OTAN no Kuwait.

Nos últimos anos, houve um aumento no envolvimento de alto nível entre a OTAN e os estados do Golfo. No mês passado, por exemplo, o presidente do Comitê Militar da OTAN, almirante Giuseppe Cavo Dragone, visitou o Kuwait para discussões de alto nível sobre a cooperação OTAN-Golfo.

Em fevereiro, o recém-nomeado secretário-geral da Otan, Mark Rutte, visitou Bagdá, sua primeira visita à região desde que assumiu o cargo em outubro do ano passado. Durante esta viagem, ele revisou o papel da OTAN na segurança regional por meio do trabalho da Missão da OTAN no Iraque. Criada em outubro de 2018 a pedido do governo iraquiano, esta missão consiste em várias centenas de soldados da OTAN que treinam as forças de segurança iraquianas para impedir o ressurgimento do Daesh. A missão representa a operação internacional mais significativa da aliança hoje.

Apesar deste nível de envolvimento, a OTAN ainda não compreendeu plenamente o valor estratégico de um aprofundamento mais alargado das relações com os Estados do Golfo, ou a importância mais ampla do Médio Oriente para a segurança europeia. Por exemplo, no Conceito Estratégico de 2022 da OTAN, um documento orientador da aliança, o Médio Oriente foi mencionado apenas de passagem. A Iniciativa de Cooperação de Istambul não foi referenciada de forma alguma. Embora 2024 tenha marcado o 20º aniversário da iniciativa, a OTAN não realizou grandes eventos para comemorar esse marco. Mais uma vez, mal foi mencionado no comunicado final da cúpula da Otan em Washington no ano passado.

Além disso, um recente relatório encomendado pela OTAN sobre a expansão do envolvimento com o Sul Global ofereceu pouco em termos de análise significativa ou recomendações accionáveis para melhorar as relações com o Médio Oriente.

Felizmente, ainda existem oportunidades para uma cooperação alargada. A cúpula da OTAN na Holanda no próximo mês apresenta uma ocasião ideal para trazer o Médio Oriente de volta ao foco. Com as recentes escaladas na Síria e em Gaza, o estado da segurança no Médio Oriente serve como um lembrete da importância da região para a comunidade transatlântica.

Um passo concreto seria convocar uma reunião da Iniciativa de Cooperação de Istambul durante a cúpula do próximo mês, de preferência em nível de chefes de Estado ou de governo ou, no mínimo, em nível de ministros das Relações Exteriores. Desde o início da iniciativa, nunca houve uma reunião de alto nível em paralelo com uma cúpula da OTAN. À medida que o Médio Oriente passa por outra ronda de mudanças geopolíticas, agora é a hora de corrigir esse descuido.

A OTAN também deve explorar maneiras de ajudar qualquer novo governo internacionalmente reconhecido na Síria com reformas no sector de segurança. Em coordenação com os Estados regionais, particularmente aqueles que participam na iniciativa, a OTAN deve considerar se uma missão de treinamento semelhante à do Iraque poderia ser estabelecida na Síria. Paralelamente, a aliança também deve explorar a possibilidade de envolver a Síria por meio da Iniciativa de Cooperação de Istambul ou do Diálogo Mediterrâneo da OTAN, o último dos quais é sua principal plataforma para o envolvimento com países do Norte de África e do Levante - a área leste do mediterrâneo, inclui Israel, Palestina, Jordania, Síria, Líbano, Chipre e parte sul da Turquia.

Com base no impulso da recente visita do presidente dos EUA, Donald Trump, ao Reino da Arábia Saudita, a OTAN deve explorar o potencial de aprofundar seu relacionamento com Riade. A base para isso já existe; O antecessor de Rutte como chefe da Otan, Jens Stoltenberg, fez uma primeira visita histórica ao Reino da Arábia Saudita em 2023. Desde então, ocorreram discussões sobre a formalização dos laços entre a aliança e o Reino.

Embora as autoridades sauditas tenham optado até agora por não aderir à Iniciativa de Cooperação de Istambul, o momento pode ser propício para revisar a questão e encontrar maneiras mutuamente benéficas de melhorar a colaboração.

Em termos de resultados políticos tangíveis, duas áreas se destacam para uma cooperação potencialmente mais estreita entre a OTAN e o Golfo: defesa antimísseis e segurança marítima. Embora a OTAN não tenha um mandato formal de segurança marítima no Golfo, muitos de seus estados membros participam de forças-tarefa marítimas regionais ao lado dos estados do Golfo.

Em relação à defesa antimísseis, a guerra na Ucrânia e o uso generalizado de mísseis balísticos e drones em todo o Médio Oriente ressaltam a crescente importância e complexidade da defesa aérea e antimísseis integrada. Como a

defesa antimísseis são inerentemente não agressivas, deve ser uma área politicamente viável para cooperação. E dado que as ameaças representadas por mísseis e drones provavelmente não diminuirão, uma colaboração mais profunda nessa área faz sentido.

A cimeira do próximo mês oferece uma oportunidade oportuna para a OTAN revitalizar a Iniciativa de Cooperação de Istambul e reforçar os seus laços estratégicos com os parceiros do Golfo. Fazê-lo contribuiria significativamente para a estabilidade e a segurança de ambas as regiões.

Luke Coffey é membro sênior do Instituto Hudson. X: @LukeDCoffey

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.